



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 52-61, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

UM ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

A PSYCHOMOTRICITY STUDY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ana Paula Schuck

RESUMO

Este artigo aborda a Psicomotricidade na Educação Infantil – Etapa de 4 a 5 anos. Esta pesquisa aconteceu em uma escola de educação infantil no município de Sinop em 2019. A metodologia foi de abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa-ação. Os resultados foram satisfatórios visto que em uma sala de 25 estudantes, apenas 8 tiveram dificuldades. Conclui-se que a professora tem conhecimentos sobre a importância do assunto e faz um trabalho significativo com as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Psicomotricidade. Valências Psicomotoras.

ABSTRACT²

This present paper addresses a psychomotricity study in Early Childhood Education with children from four to five years old. This research was developed in an Early Childhood Public School in Sinop City, State of Mato Grosso, Brazil, in 2019. The adopted research methodology is the qualitative approach conducted by an Action Research base. According to the collected data, this study revealed

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso Psicomotricidade na Educação Infantil – Etapa de 4 a 5 anos, sob a orientação do Dr. João Batista Lopes da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/4.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLTRAS/UNEMAT/Sinop.

satisfactory results. It may be concluded that the teacher knows the importance of Psicomotricity in Early Childhood Education and has done considerable work with the children.

keywords: Early Childhood Education. Psicomotricity. Psychomotor Skills.

Correspondência:

Ana Paula Schuck. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana.schuck@unemat.br

Recebido em: 17 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4355/2963>

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um estudo psicomotor realizado na Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis em 2019 em Sinop, Mato Grosso. A psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação cognitiva por meio dos movimentos corporais (FONSECA, 2009, p. 12). Para esclarecer melhor Barbosa (2019, p. 3) nos diz:

Muitos acreditam que a psicomotricidade só tem a ver com corpo, movimento, mas vai, além disso. É uma área de estudo que mantém estreito vínculo com a mente e até mesmo com o comportamento. A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor.

Isso nos mostra que o corpo está ligeiramente interligado com a mente. E para que essa interligação ocorra de forma regular é preciso de estímulos. Estes estímulos se dão a partir de movimentos, sejam direcionados ou livres (VELASCO, 1996, p. 27).

Em meio a psicomotricidade existem as chamadas valências psicomotoras que são as habilidades que o corpo precisa desenvolver, como por exemplo: equilíbrio, noção de espaço, noção de direção, lateralidade, etc (LE BOULCH, 1985 p. 24-25). Neste se conceituará duas: imagem corporal e esquema corporal.

Esta abordagem se deu pela curiosidade de como as crianças têm agido em meio a era da tecnologia, onde muitas vezes deixam de lado brincadeiras que abarcam o movimento e passam horas do dia frente a telas como televisão, *tablet*, celular e computador.

Diante disso questionou-se: Qual o papel pedagógico da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças da Educação Infantil na etapa de 4 a 5 anos? O objetivo foi mostrar a importância dos movimentos corporais a partir de brincadeiras para o desenvolvimento intelectual das crianças com a seguinte proposta: uma sequência de atividades psicomotoras numa turma de pré-escola Fase 1 e a análise da compreensão acerca da psicomotricidade com a professora da turma.

Jean Le Boulch (1982), Vitor da Fonseca (2009) e Ana Cleia de Oliveira Barbosa (2019) subsidiaram este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Psicomotricidade surgiu em 1870, seu estudo foi necessário para entender alguns fenômenos clínicos que apenas a anatomia corporal não explicava na época. A partir disso se deu a origem ao campo psicomotor, onde seu enfoque era neurológico (CAMUS apud LEVIN, 2003, p. 23).

Na medida em que avançavam estes estudos, evidenciava-se o interacionismo entre corpo e cérebro, contradizendo a ideia errônea do dualismo cartesiano onde corpo se separa da mente (FONSECA, 2009, p. 12).

Devemos entender corpo e mente como partes integras, onde um completa o outro, equilibrando suas habilidades e competências no processo de aprendizagem. Fonseca (2009, p. 12) nos diz sobre isso que:

A motricidade, por meio da totalidade expressiva que a caracteriza intrinsecamente, é o meio pelo qual a consciência se edifica e se manifesta. É a própria motricidade que leva ao desenvolvimento do cérebro. [...] Sem movimento, não há desenvolvimento nem pensamento. [...] Os distúrbios no desenvolvimento motor comprometem sempre o desenvolvimento da linguagem e da cognitividade.

Fonseca (2009, p. 149) ainda completa: “a inteligência é o resultado de uma certa experimentação motora integrada e interiorizada, que, como no processo de adaptação, é essencialmente movimento”

Antigamente as crianças eram consideradas “mini-adultos” (ARIÈS, 1978) e as metodologias de aprendizagem eram dadas igualmente para todos, sem considerar que cada criança tem sua etapa de desenvolvimento. Com a evolução dos estudos, essa realidade foi se alterando e hoje sabemos que:

Os progressos da criança são funções da possibilidade de prolongar a experiência sensorial e perceptiva, através da verbalização, permitindo-lhe associar um símbolo verbal a cada atributo perceptivo, assim como no domínio do espaço e no domínio do espaço de seu próprio corpo. A função simbólica é usada não só na verbalização, mas também no grafismo, o que permite traduzir os dados perceptivos do espaço e do corpo no desenho da figura humana. [...] Uma ação educativa adequada ajuda a evolução destas funções. Pode-se afirmar que as dificuldades escolares serão atenuadas e que os problemas decorrentes do aprendizado da leitura, da escrita e do cálculo não terão consequências dramáticas. (LE BOULCH, 1982, p. 134-135).

Houve então, estudos para que se atribuíssem valências psicomotoras a fim de desenvolver as habilidades para o futuro aprendizado das crianças, Gallahue (apud BEVILLAQUA 2015, p. 17) diz que:

No que diz respeito ao desenvolvimento motor e cognitivo, o professor deve em suas aulas buscar aprimorar todas as valências dos seus alunos como: equilíbrio, flexibilidade, agilidade, lateralidade, coordenação global ou grossa, coordenação fina, coordenação óculo manual, noção de espaço, noção de tempo, uma vez que o termo cognitivo refere-se às capacidades psicológicas associadas ao pensar e ao conhecer.

Sabendo disto, entende-se por valências psicomotoras a caracterização das habilidades motoras. Neste artigo trabalharemos imagem corporal e esquema corporal.

A imagem corporal segundo Wallon (1975, p. 105) é “um elemento de base indispensável à criança para formação da sua personalidade; é a representação mais ou menos global, mais ou menos específica e diferenciada que tem do seu próprio corpo.” Nesta valência podemos perceber que a criança começa a entender o seu corpo, onde estão os braços, as pernas, o rosto, a barriga e as demais partes. É a visão que tem de si.

O esquema corporal segundo Fonseca (2008, p. 6) é “um componente neurológico que permite ao indivíduo ter consciência dos segmentos corporais e posição que seu corpo ocupa no espaço.” Ou seja, a criança começa a entender qual o espaço que este corpo ocupa por exemplo; onde consegue passar ou se precisa ir um pouco mais para o lado para não atingir algum objeto. Se dá por meio da organização que o cérebro tem do seu corpo.

Precisa-se então de uma interligação entre esquema e a imagem corporal, pois necessita-se entender as partes do corpo para que se consiga saber onde e quais os movimentos conseguimos realizar e precisa da experiência do corpo em seu meio para que haja esta estruturação.

3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis. Foram usados os espaços de dentro e fora das salas para serem realizadas as dinâmicas que abarcam o movimento. Os sujeitos da pesquisa foram de 25 crianças e 1 professora atuante da sala aula. Todas as crianças possuem o direito de imagem, registrado pela assinatura dos pais documentadas pela escola.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa é o modo de investigação que “tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201), e modalidade escolhida dentro da pesquisa qualitativa, é a pesquisa-ação, que:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 14).

Ou seja, onde as crianças participaram ativamente da pesquisa cooperando para o resultado final da mesma.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos a observação e a prática, rodas de conversa para obter dados dos alunos, um questionário com perguntas fechadas e abertas para a professora, fotografia e diário de campo.

Nos dias observados, notamos que a professora da sala trabalha com as crianças a condição do letramento através de atividades que conduzam a alfabetização, partindo do nome das crianças, mas segundo a mesma, existem projetos que ela realiza, nos quais aderem à aprendizagem através do movimento em diversas brincadeiras, algumas brincadeiras trabalhadas foram:

(01) Joana: Circuitos motores, brincadeiras com corda e elástico, pé de lata, bola voadora, corrida do balão, dança das cadeiras e etc.

A mesma também diz que trabalha o movimento:

(02) Joana: Com o objetivo de ser vivenciado e estimulado através de brincadeiras e dinâmicas, utilizando-se de movimentos. Com o decorrer de estímulos direcionados, as ações vão gradativamente se especializando e tonando-se mais precisas consistentes, assim a criança vai ampliando suas habilidades amplas e finas.

Também é relatado por ela que durante as brincadeiras e dinâmicas, os alunos com menos dificuldades em realizá-las são os mesmos que não possuem dificuldades cognitivas. Ela diz que:

(03) Joana: O envolvimento de várias funções o alicerça como linguagem, a coordenação motora e suporte afetivo emocional e tudo isso está correlacionado.

Além de ajudar a:

(04) Joana: Observar como a criança reage e como ela vem adquirindo ou não as habilidades ao ser estimulada, permite avaliar como vão suas competências e, ao mesmo tempo, se pode ou não ter algum transtorno que vem impedindo seu pleno desenvolvimento.

A professora nos relatou também, sobre qual a melhor forma de trabalhar o cognitivo das crianças dessa faixa etária e segundo ela, devemos trabalhar com:

(05) Joana: Materiais concretos, brincadeiras e dinâmicas. Fazer com que as crianças se apropriem de estímulos que proporcionam avanços não só cognitivos, mas também motor, afetivo e etc.

A intervenção de pesquisa se deu a partir de aulas estruturadas com atividades que contemplam as valências psicomotoras a partir de vivências que incluíram atividades recreativas. Neste artigo, mostraremos duas.

Para iniciar as práticas, sentamos em roda juntamente com as crianças e nos apresentamos, posteriormente, explicamos para elas que estamos em constante movimento e logo em seguida lançamos a pergunta: “mas o que é o movimento?”, uma criança respondeu:

(06) Criança 01: Movimento é andar.

Outra em seguida disse:

(07) Criança 02: Pular é movimento também, né?

E assim obtivemos várias respostas, como: “correr”, “espreguiçar”, “pentear os cabelos”, então retornamos a conversa e dissemos que o movimento faz parte da nossa vida desde que “nascemos” na barriga da mamãe, que o fato de respirar já nos proporciona movimento e que precisamos dele para nos desenvolver. Posteriormente as crianças foram convidadas a ir para área externa para realizarmos as brincadeiras.

Realizamos brincadeiras como carrinho de mão que como mostra a imagem a criança necessita da imagem corporal para entender que neste momento caminhará com as mãos e do esquema corporal para ter a noção de direção e o equilíbrio.

Figura 1 - Carrinho de mão



Fonte: Ana Paula Schuck, Acervo Particular (2020)

Esta outra brincadeira chama-se vivo ou morto, nesta também usamos o esquema corporal visando que a criança precisa entender que quando ouve a palavra vivo precisa estar em pé e morto, abaixada. A criança precisa entender seu espaço e o seu corpo, para saiba a diferença dos dois comandos, sem que caia e acabe por machucar um colega.

Figura 2- Vivo ou morto



Fonte: Ana Paula Schuck, Acervo Pessoal (2020)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações notamos que a professora da sala de aula, tem conhecimento sobre a psicomotricidade e realiza trabalhos específicos em relação ao mesmo, produzindo assim um trabalho adequado as crianças da faixa etária.

Percebemos também o olhar atento da professora quanto a nossa proposta, procurando sempre ajudar em nossas dificuldades nos momentos de organização das crianças e nas dificuldades das crianças quando atividades exigiam mais força por exemplo. A mesma aproveitou o momento de observação das atividades aplicadas ao máximo para identificar qual, onde e o que precisava trabalhar para o melhor desenvolvimento dos mesmos. Por vezes surgiram elogios e sugestões.

Quanto aos alunos, percebemos a felicidade ao receber novas visitas em sala de aula, ainda mais ao saberem que visitaríamos por mais alguns dias. Obtivemos uma participação ativa. Acreditávamos que no primeiro momento haveria uma certa vergonha ou até resistência ao responder as perguntas da roda de conversa e na realização da atividade proposta para o dia. Analisamos que nesta turma seis crianças, precisam de acompanhamento em algumas atividades.

A partir disso, concluímos que a psicomotricidade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças na idade pré-escolar, no qual existe um valor simbólico quando as crianças são envolvidas com jogos de imaginação. E os jogos funcionais, quer sejam espontâneos ou dirigidos, permite a construção da capacidade gestual, alinhando a habilidade motora e mental, permitindo à criança a exercer a sua coordenação motora global. Tudo isso faz a mesma desenvolver também autoconfiança e mais conhecimento de suas habilidades e limites, aprendendo por meio do jogo e dos demais participantes (LE BOULCH, 1992, p. 139-140).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ane Cleia de Oliveira. A psicomotricidade no processo de aprendizagem escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.10, n. 2, p. 721-731, ago./ dez. 2019. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3717/2607>

Acesso em: 13 mar 2021.

BEVILACQUA, Douglas da Silva. **Importância da Psicomotricidade Nas Aulas de Educação Física**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2008. Disponível em:

<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/459/1/BEVILACQUA%2C%20D.%20S.%20%20IMPORT%2C%82NCIA%20DA%20PSICOMOTRICIDADE%20NAS>

[%20AULAS%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA.pdf.](#)

Acesso em: 13 mar. 2021.

FONSECA, Cristiane Costa. **Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogenese. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak ed., 2009.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Arte Médicas 1982.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro, 1996.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Trad. de J. Seabra Dinis, Lisboa: Moraes editora, 1979.